

Faleceu Manuel António Mourato Monge, ex-presidente da Cáritas Diocesana de Beja



Manuel António Mourato Monge, com 68 anos de idade, faleceu no Hospital Distrital de Beja, no dia 09 de Agosto de 2019. Na

tarde de sábado (10 de Agosto), deslocou-se a Beja o professor Eugénio José da Cruz Fonseca, para apresentar condolências aos filhos, com eles rezar e dar aos presentes o seu testemunho da intensa atividade do Manuel Monge, quer na Cáritas Diocesana de Beja, quer na Cáritas Portuguesa, cuja direcção também chegou a integrar, juntamente com o Professor Eugénio da Fonseca, aquando o Dr. Acácio Catarino foi Presidente.

• Página 5

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora 15 de Agosto – Cidade de Beja



À semelhança dos anos anteriores, na *Unidade Pastoral de Beja* (Santiago Maior, S. João Baptista e Santa Maria da Feira, no dia 15 de Agosto último, Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, durante a manhã, celebramos apenas uma Eucaristia. Pelo significado deste dia para os cristãos, e pelo facto da Igreja de Santa Maria da Feira ser a Igreja Matriz desta cidade, a celebração teve lugar nesta Igreja, com início às 11.00 horas, presidida pelo Padre António Novais, Pároco Moderador, e concelebrada com o Padre José Maria Coelho. À tarde, pelas 17. horas e 30 minutos, teve início a **Procissão em Honra de Nossa Senhora**, pelas ruas da cidade, abrilantada pela *Banda Filarmónica Capricho Bejense*.

No final da Procissão, após breves palavras de agradecimento, teve início a celebração da Eucaristia. O número dos participantes, tanto nas Eucaristias como na Procissão, apesar do tempo de férias e do calor que se fez sentir, proclamam a necessidade de não descuidarmos a assistência religiosa, mesmo durante o mês de Agosto, mesmo que para tal, tenha que ser sacrificado, para alguns, o tempo das legítimas férias.

Neste dia, apenas houve ocasião para a celebração da fé, nas Eucaristias e Procissão. Na Sexta-Feira (dia 16) e Sábado (dia 17) tiveram lugar os arraiais, à noite, no Largo de Santa Maria (Parque de Estacionamento), conforme programa próprio, proporcionando tempo de encontro e convívio, onde não podiam faltar os “muitos passos de dança”. Desta forma, nos dias de festa, consciente ou inconscientemente, proclamamos sempre a certeza de que é possível um mundo diferente e renovado, onde o sofrimento e as contrariedades serão menores ou até mesmo, desaparecerão.

Igreja em Grândola classificada como monumento de interesse público

A Igreja de Santa Margarida da Serra, no concelho de Grândola, distrito de Setúbal, foi classificada como monumento de interesse público, segundo uma portaria do Governo publicada em Diário da República (DR) a cinco de agosto de 2019.



A portaria, assinada pela secretária de Estado da Cultura, Ângela Ferreira, classifica como monumento de interesse público (MIP) a igreja paroquial de Santa

Margarida da Serra, “incluindo o património móvel integrado”, na União das Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra. “A primitiva Igreja de Santa

Margarida terá sido fundada ainda no século XV, embora o templo atual date da segunda metade do século XVII, com sucessivas remodelações estruturais e decorativas nos séculos seguintes”, refere o documento, consultado pela agência Lusa.

De acordo com a portaria, a sua localização, “numa pequena e periférica povoação rural, junto à estrada que liga Grândola a Santiago do Cacém, contrasta com as influências eruditas de parte das campanhas ornamentais e do acervo pictórico e escultórico”.

• Página 4

Museu Jorge Vieira reabriu a 1 de Setembro na Casa do Governador, do Castelo de Beja

Reabriu no domingo, dia 1 de Setembro, pelas 18h00, o Museu Jorge Vieira, um Núcleo museológico dedicado à arte contemporânea, albergando parte do espólio de um dos mais importantes escultores portugueses do séc. XX.

Jorge Vieira nasceu em 1922, em Lisboa, mas desde cedo estabeleceu uma relação afetiva muito forte com o Alentejo, onde viria a falecer em 1998. Com um percurso singular, trata-se de um escultor de rutura, pioneiro no abstracionismo e no surrealismo. Na



década de 90, do século passado, fruto de uma relação de grande proximidade com o Município de Beja, Jorge Vieira decidiu doar-lhe uma parte significativa do seu espólio artístico.

Esta coleção está na origem do Museu Jorge Vieira, que ficará instalado, de forma provisória, na Casa do Governador, do Castelo de Beja, uma vez que o anterior espaço físico da Casa das Artes se encontrava bastante degradado, conferindo agora maior dignidade à exposição do escultor.

Vaticano: Papa nomeia D. José Tolentino Mendonça como cardeal

• Página 8

Ministro da Agricultura lança apelo aos Pastores

Tendo em conta que as previsões meteorológicas apontam para uma situação de agravamento do risco incêndio nos próximos dias e que a realização de queimadas é o meio mais utilizado para promover a renovação das pastagens por parte dos pastores e dos criadores de gado, o Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural lança um apelo muito especial a estes cidadãos para que observem escrupulo-

samente as normas que vigoram durante o período crítico, **no âmbito do Sistema Nacional de Defesa contra Incêndios (SDFCI), entre 01 de julho e 30 de setembro**, durante o qual são proibidas as queimadas extensivas.

Para apoiar os pastores e os criadores de gado na realização das queimadas, logo que esteja ultrapassado o período crítico e as condições meteorológicas o permitam, o Governo está a pre-

parar um programa específico, que será oportunamente apresentado. A violação das normas em vigor durante o período crítico constitui contraordenação, cuja coima pode ir de 140 a 5 000 euros, para pessoas singulares, e de 800 até 60 000 euros para pessoas coletivas. Caso origine um incêndio, o autor pode incorrer em crime de incêndio florestal (Lei n.º 56/2011, de 15 de novembro).

Entidade Regional de Turismo lança “Caminhos de Santiago Alentejo Ribatejo”

Com a assinatura “**Um Segredo Bem Guardado**”, a Entidade Regional de Turismo realizou nesta quarta-feira, dia 4 de setembro, na Igreja Matriz de Santiago do Cacém, o lançamento do projeto “*Caminhos de Santiago Alentejo Ribatejo*”.

A cerimónia - que, para além do Presidente da ERT, contou com a presença da Secretária de Estado do Turismo, da Diretora Regional de Cultura do Alentejo, do líder da autarquia local, da Comissária do Jacobeu 2021, do Ministro Regional da Cultura e Turismo da Galiza, do Diretor Geral da S.A. e do Dean da Catedral de Santiago de Compostela - assinalou a conclusão de um projeto que,

dividido em três percursos diferentes, atravessa o território, ao longo de 1400 quilómetros.

O programa do lançamento dos “Caminhos de Santiago Alentejo Ribatejo” - acompanhado pelos responsáveis máximos das quatro dioceses das regiões - contemplou a apresentação do filme promocional e da história dos caminhos, a bênção dos percursos pelo bispo de Beja e dois painéis de debate sob os temas “*Os Peregrinos - Desafios e Expectativas*” e “*Dinamização dos Caminhos - Presente e Futuro*”, entre outras iniciativas.

Refira-se que este projeto, desenvolvido e implementado pela Turismo do Alentejo / Ribatejo,

visa resgatar a história e o simbolismo da fé e da espiritualidade para peregrinos e caminhantes, através da oferta de experiências que permitam descobrir paisagens, hábitos e tradições populares, mas sobretudo a vivência do património religioso existente no território.

Considerado um produto de particular relevância, tanto para o mercado nacional como internacional, o projeto contempla ainda um site em português e inglês, brochuras e um guia roteiro em cinco idiomas, um site em português e inglês, brochuras e um guia roteiro em cinco idiomas, um mapa multilingue e a credencial do peregrino.

Vaticano: Papa critica legalização da eutanásia e pede «oncologia da misericórdia»



O Papa deixou, no dia 2, críticas à legalização da eutanásia, falando a pacientes e médicos da Associação Italiana de Oncologia Médica, no Vaticano.

“A prática da eutanásia, que já se tornou legal em vários Estados, somente aparentemente se propõe a incentivar a liberdade pessoal; na realidade, baseia-se numa visão utilitarista da pessoa, a qual se torna inútil ou pode ser equiparada a um custo se, do ponto de vista médico, não há

esperanças de melhorias ou já não se pode evitar a dor”, advertiu, num discurso divulgado pela sala de imprensa da Santa Sé.

A Associação Italiana de Oncologia Médica foi criada em 1973 e no final de outubro realizará o seu XXI Congresso nacional, sobre o tema ‘O melhor tratamento para cada paciente’.

Francisco apelou a uma “oncologia da misericórdia”, sublinhando que “o esforço para personalizar o tratamento revela

uma atenção não somente à doença, mas também ao doente e às suas características”.

A intervenção apelou à implementação de métodos paliativos e estruturas atentas ao valor de cada pessoa, que evitem o recurso à eutanásia.

“Escolhendo a morte, os problemas num certo sentido estão resolvidos; mas quanto amargura por detrás deste raciocínio e que rejeição da esperança comporta a escolha de renunciar a tudo”, lamentou.

Em conclusão, o Papa pediu que todos sejam capazes de estar ao lado de quem sofre, “aos pequenos antes de tudo, e colocar os fracos em primeiro lugar, para que cresçam uma sociedade mais humana e relações marcadas pela gratuidade”.

OC

Fonte: Ecclesia

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

O direito à greve

A greve dos motoristas de matérias perigosas provocou uma viva discussão, a meu ver, centrada não tanto nos direitos dos trabalhadores mas principalmente nos chamados “serviços mínimos”. Sindicatos e trabalhadores por um lado, patrões e governo da república por outro, apresentaram as suas razões e apelaram ao cumprimento da lei. Possivelmente, nunca tínhamos visto um governo tão empenhado no determinar e fazer cumprir “os serviços mínimos”, preparado que estava para avisar, agir e reagir sem demora, com as medidas excepcionais. Quanto a este facto, o assunto já foi sobejamente comentado e ficaremos a aguardar pelo empenho futuro deste ou outros governos, em situações semelhantes.

No que respeita aos “serviços mínimos” será sempre complicado o entendimento na determinação do que é minimamente necessário, e principalmente, quando o conflito está instalado. Pergunto se não será possível, neste ou noutros sectores vitais, os homens entenderem-se previamente, na determinação dos mesmos, em épocas de paz social, a fim de que, quando for necessária a

greve se dê a ocasião para colocar patrões e trabalhadores a discutir, dialogar e negociar. Feita a requisição civil, tudo parecia estar normalizado: uns, surpreendentemente calados, e outros, possivelmente, nem se deram conta do que se passava, dado encontrarem-se no “gozo de férias”.

Sendo indiscutível o direito à greve, julgo não se tratar de um direito absoluto, principalmente quando está em causa o bem comum ou seja, a paralisação de serviços ou sectores vitais que, se acontecer, afetará gravemente a economia nacional e depressa faltará o necessário à satisfação das necessidades básicas do comum dos cidadãos.

A legitimidade da greve está garantida pela lei, bem como os passos que é preciso percorrer antes do seu começo e as regras a respeitar enquanto durar. No entanto, porque os primeiros prejudicados podem ser os próprios trabalhadores, julgo que só deve ser usada como último recurso, depois de ponderadas a justiça das causas e suas consequências, tais como: o assegurar da não violência, o respeito pelos que têm o direito de não aderir, as esperanças de um bom resultado, etc.

Estou convicto de que nenhum problema se resolverá, de forma eficaz, sem diálogo. Por isso, porque toda a greve terá que ter um termo, vemos as partes obrigadas a entenderem-se. Pena é quando tal não se torna possível antes das greves iniciarem, possivelmente porque não se avalia o que está em causa ou se fazem reivindicações irrealistas, esquecendo-se as legítimas aspirações.

Ordenação de Diácono na Igreja Catedral

No dia 28 de Setembro corrente, pelas 10.30 horas, na Igreja Catedral de Beja, terá início a Solene Concelebração Eucarística, durante a qual irá ser ordenado Diácono o candidato ao presbitério diocesano, Francisco Diogo Costa Molho, natural de Moura, Ao ato, presidirá D. João Marcos, Bispo Diocesano. A seguir, para os convidados, será servido o almoço, no Refeitório do Seminário.

O nosso Domingo

A Vocação e a Missão de ser Discípulo

António Aparício

No início do mais um novo Ano Pastoral, a Palavra deste domingo aponta-nos o caminho certo para o dinamismo, ousadia e renovação pastoral das nossas comunidades cristãs: aprender a ser discípulo. Ninguém se julgue mestre, sabido ou letrado. Todos estamos a aprender a escutar a palavra do Mestre, e a assumir o seu projeto de vida. Sozinhos, não. Depois desta escuta assídua, sou chamado a aprender com os outros discípulos que comigo estão a caminho, na docilidade ao Espírito Santo e no serviço amoroso desta Igreja diocesana que somos, na celebração dos 250 anos da sua restauração. Permitam-me que narre o seguinte episódio, embora não se prenda diretamente com a ideia força do Evangelho. Num encontro de acompanhamento espiritual, um amigo, que já está no Céu, segredou-me que sempre tinha posto a mulher, os filhos e a sua profissão à frente de Deus. Conversámos, ensinados pelo Espírito Santo. Passado pouco mais de um ano, voltou com esta linda experiência: «afinal já consegui pôr os filhos, a esposa e a profissão em segundo lugar. Mas nunca amei tanto a minha mulher, os meus filhos, e a minha profissão como agora, que os pus em segundo lugar. Antes amava-os com o meu amor neurótico, apressado, ansioso. Agora amo-os com o amor de Jesus Cristo. Quando Deus não está em primeiro lugar, está tudo fora do lugar, desarrumado, tropeça-se em tudo. Com Jesus, está tudo no lugar e a vida ganha outro sentido e encanto». Foi este um dos momentos mais marcantes da minha vida pastoral.

1 – “Jesus era seguido por uma grande multidão”. Vai a caminho de Jerusalém, não para tomar o poder, mas para doar a vida por amor. E não quer que O sigam equivocados, com interesses mundanos, na busca de poder e de primeiros lugares. Por isso toma a palavra e apresenta, sem rodeios, as condições de ser discípulo. É necessário sair do anonimato da multidão e comprometer-se na primeira pessoa. Ser discípulo de Jesus, é um dom a reconhecer, uma tarefa a fazer, uma empresa a empreender. Segundo Jesus, é semelhante à estratégia de uma torre a construir, ao risco de uma batalha a travar. Está em jogo o tudo ou nada, o essencial da existência humana e a vida que não acaba. As condições para ser discípulo rebentam com todos os esquemas humanos, com os laços mais sagrados, com a posse egoísta e idolátrica dos bens. Está em jogo o tesouro do Sumo Bem, a vida eterna. Ouçamos Jesus: - «Se alguém vem ter comigo e não me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo». Vejamos o caso de Santa Clara de Assis e de sua irmã Inês, como tiveram de dar prioridade ao chamamento de Jesus, em confronto e oposição radical à vontade da família. Em caso de conflito, exige-se o desapego afetivo, completo e imediato. Só Jesus é prioritário. «Tomar cruz para seguir Jesus», não é enfrentar as dificuldades da vida e as suas provações, é assumir e o correr o risco de ir contra a corrente, de entrar em conflito com a sociedade permissiva, edonista, corrupta e materialista. O discípulo, muitas vezes, tem de sofrer a

pressão dum mundo sem princípios, sem valores, sem justiça e fraternidade. Ser discípulo, ao jeito do Mestre, vendo n'Ele a minha mais profunda identidade e plenitude. Este é o Bem prioritário, no universo dos bens materiais.

2 – O discípulo deve ser sábio como o arquiteto que vai construir uma torre, prudente como o rei que mede os riscos da guerra. Seguir o Mestre pressupõe decisão ponderada, amadurecida e coerente. O texto reflete a crise de fé de muitos que aderem a Jesus, mas que ficam pelo caminho, por falta de preparação séria e perseverança. Não basta ter boa vontade, uns princípios de religiosidade natural, conceitos mentais sobre Deus ou a Igreja. É necessário a escuta da palavra, um processo longo de conversão. Penso que o processo e pedagogia da Iniciação Cristã, se insere no espírito e na letra desta Mensagem.

3 – Um mundo novo que nasce do amor novo de Jesus. Filémon era um rico empresário de Colossos, convertido à fé por S. Paulo. A Comunidade Cristã reunia-se em sua casa. Um dia o seu escravo Onésimo rouba-o e foge para Roma. Aqui infringe as leis e vai parar à prisão, onde se encontrava S. Paulo. Conversam os dois e Paulo toma conhecimento que Onésimo traiu o seu melhor amigo. O Apóstolo converte, catequiza e batiza o fugitivo e reenvia-o a Filémon com este bilhete profético de recomendação. Filémon recebe-o como irmão, perdoa-lhe, liberta-o e, segundo uma tradição, reenvia-o a Roma, para ajudar S. Paulo nas suas necessidades. Que mundo novo sem leis, nasce da lei do amor!

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Meu Senhor, eu Vos amo - A. Cartageno, CEC II, 46 ou CNL, 618 ou: Cantai ao Senhor um cântico, F. Silva, CNL, 273

SALMO RESPONSORIAL

Ó Senhor, Vós tendes sido – M Luis, SR, 310

COMUNHÃO

Se alguém quiser seguir-me - C. Silva, CEC II, 109, ou CNL, 898

FINAL

Sugere-se um cântico mariano: Ave, Maria, Mãe da Igreja - Rocha Monteiro, CNL, 228, ou: Louvada seja na terra - F. Santos, CNL, 584.

Siglas - CEC II: Cânticos de Entrada e Comunhão II; SR: Salmos Responsoriais; CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia (livro recente).



XXIII Domingo do Tempo Comum Ano C 8 de setembro de 2019

I Leitura

Sab 9, 13-19 (gr. 13-18b)

«Quem pode sondar as intenções do Senhor?»

Leitura do Livro da Sabedoria

Qual o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Quem pode sondar as intenções do Senhor? Os pensamentos dos mortais são mesquinhos e inseguras as nossas reflexões, porque o corpo corruptível deprime a alma, e a morada terrestre oprime o espírito que pensa. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com dificuldade encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem poderá então descobrir o que há nos céus? Quem poderá conhecer, Senhor, os vossos desígnios, se Vós não lhe dais a sabedoria e não lhe enviais o vosso espírito santo? Deste modo foi corrigido o procedimento dos que estão na terra, os homens aprenderam as coisas que Vos agradam e pela sabedoria foram salvos.

Salmo Responsorial

Salmo 89 (90)

Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.

II Leitura

Fm 9b-10.12-17

«Recebe-o, não já como escravo, mas como irmão muito querido»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo a Filémon

Caríssimo:

Eu, Paulo, prisioneiro por amor de Cristo Jesus, rogo-te por este meu filho, Onésimo, que eu gerei na prisão. Mando-o de volta para ti, como se fosse o meu próprio coração.

Quisera conservá-lo junto de mim, para que me servisse, em teu lugar, enquanto estou preso por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa ação não parecesse forçada, mas feita de livre vontade.

Talvez ele se tenha afastado de ti durante algum tempo, a fim de o recuperares para sempre, não já como escravo, mas muito melhor do que escravo: como irmão muito querido. É isto que ele é para mim e muito mais para ti, não só pela natureza, mas também aos olhos do Senhor. Se me consideras teu amigo, recebe-o como a mim próprio.

Aleluia

Salmo 118 (119)

Fazei brilhar sobre mim, Senhor, a luz do vosso rosto e ensinai-me os vossos mandamentos.

Evangelho

Lc 14, 25-33

«Quem não renunciar a todos os seus bens não pode ser meu discípulo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo». Palavra da salvação.

Igreja em Grândola classificada como monumento de interesse público



“O conjunto edificado, cercado por muro fechado, é composto pelo corpo da igreja, antecedida por galilé coberta por abóbada de ogivas e aberta por arcos de volta perfeita, pela torre sineira, pelo batistério, pela sacristia e por um anexo de arrumações”, é referido. O templo, acrescenta o documento, “de linhas vernaculares características do maneirismo

nacional, alberga uma nave unificada, coberta por teto de madeira e rasgada por capelas laterais e arcos rasos com altares”. Segundo o Ministério da Cultura, “destacam-se, entre outros elementos de particular interesse artístico, o púlpito em madeira policromada, a talha, nomeadamente o retábulo-mor em policromia branca e azul, e a pintura

mural do arco triunfal”.

Quanto ao património móvel integrado, as atenções concentram-se no “acervo maneirista de escultura policromada”, na “pintura em tela, ferragens e algum mobiliário”, salienta a portaria.

A classificação da igreja, incluindo o património móvel integrado, “reflete os critérios constantes do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, relativos ao carácter matricial do bem, ao seu interesse como testemunho simbólico e religioso, ao seu valor estético, técnico e material intrínseco, à sua conceção arquitetónica, urbanística e paisagística e à sua extensão e ao que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva”, resume o ministério.

Paróquia de Santa Margarida da Serra

Desde 2010, a Paróquia tem à sua frente, como Pároco, o Pe. Manuel António do Rosário que, prontamente, procedeu às necessárias diligências para o início das intervenções na Igreja. Estas, passaram pela reparação do telhado (2010), recuperação e electrificação do Sino (2011) e pintura, seguindo os critérios e materiais para edifícios históricos (2012). Em 2014 foram dados pela Paróquia passos decisivos para a Classificação, tendo sido apresentada a primeira intervenção de

restauro integral da Igreja e do seu espólio, processo que não mais parou. Depois do restauro das Imagens de Santa Margarida e de Nossa Senhora da Saúde, avançaram em 2017, com a intervenção geral, sob a responsabilidade do Atelier Arterestauro e o acompanhamento da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Este projecto contou com o empenho da Câmara Municipal de Grândola, da Junta de Freguesia, de Empresas locais e de muitos particulares e amigos. A inter-

venção ainda não está concluída, uma vez que o seu objetivo é o restauro faseado de todo o espólio da Paróquia de Santa Margarida da Serra, que tinha nos Censos de 2011, apenas 170 habitantes, mas um espólio extraordinário.

ARTP fez uma reportagem sobre a intervenção levada a cabo, que pode ser vista no Facebook da Paróquia de Grândola e no Blogue Paróquia em Movimento, também da Paróquia de Grândola.

Cercal do Alentejo

A Procissão saiu à rua



Cercal do Alentejo honrou, no dia 11 de Agosto, Nossa Senhora da Conceição. A procissão, o ponto alto das festividades, que decorreram entre 9 e 11 de Agosto, saiu pelas ruas da Vila, é o culminar de programa extenso e com vários momentos de animação.

As janelas engalanaram-se com colchas e à passagem do Menino Jesus, S. Sebastião, Santo António e Nossa Senhora da Conceição, choviam pétalas de flores lançadas por crentes que, no momento, também fizeram assim as suas preces.

Entre cânticos e orações, a multidão assistiu e orou, expressando a sua FÉ, dando graças a DEUS e à Imaculada Conceição e por tudo o que dos céus recebemos.

Pelos frutos se conhece a árvore

Esta expressão encontramos-a várias vezes no Evangelho e, na sua sequência, Jesus acrescentará que: “*uma árvore boa dá bons frutos e uma árvore má dá maus frutos*”. É evidente, mas esta evidência questiona-nos, escrutina-nos, sobretudo, porque o refrão “*bem prega Frei Tomás...*”, já não serve porque o Mundo mudou, e, perante um leque variado de propostas religiosas, quem procura a Deus, pode livremente escolher a resposta que melhor vai de encontro às suas inquietações. A Verdade não se impõe, ou melhor, impõe-se por si própria e, só nela se pode construir solidamente.

Graças a Deus que vivemos numa Sociedade em que Estado e Igreja não se confundem, depois de séculos de encontros e desencontros que não são de repetir, a bem do Estado e da própria Igreja, que é hoje muito mais livre para se apresentar como é, na sua realidade e integralidade. Há, porém, duas atitudes a evitar, a primeira, é protagonizada pelos saudosistas, que têm “*saudades das cebolas do Egipto*”, de um passado “glorioso”, que já não volta, porque o tempo é marcado pelo devir constante. A segunda atitude, que também não é caminho, supõe a diluição no pensamento dominante, sem propostas de vida alternativas, expressão de uma “*sociedade líquida*”, por um lado, mas, por outro, fortemente marcada e condicionada por agendas bem delineadas, obedecendo a ideologias que, lenta mas paulatinamente, pretendem reduzir a Religião, nomeadamente o Cristianismo, a mera questão de consciência, sem intervenção na Sociedade, um mero fenómeno de Sacristia.

O Mundo mudou, não o esqueçamos, e é, do ponto de vista religioso, também uma espécie de supermercado; por isso, serão os frutos desta vida nova, na nossa vida, que poderão ajudar aqueles que buscam um sentido, a descobri-lo em Cristo, Caminho, Verdade e Vida. E, para que os frutos sejam verdadeiros, a conversão não pode ser mera palavra vã e caduca na nossa boca, mas transformação por dentro em “*árvores boas*” que, só podem, por isso, dar bons frutos. Com efeito, como afirmou S. Paulo, o imperativo é uma consequência do indicativo: quem é de Cristo, só pode, como Ele viver, a vida de filhos (no Filho).

Há 50 anos o Concílio Vaticano II apontou um caminho, para que a Igreja continue a ser um sinal visível e credível de Cristo e do Seu plano de salvação para toda a Humanidade, e não há alternativa ao caminho que ele traçou. Este caminho passou por um regresso às fontes, ao Evangelho, o qual traz consigo uma força, uma alegria, um entusiasmo, uma liberdade de que nós cristãos devemos dar testemunho, como expressão desta vida nova que vem do Batismo e que, como diz S. Paulo, faz de nós Homens e Mulheres novos/as capazes de cantar na vida o Cântico Novo, pois, como diz Santo Agostinho: “*O melhor cântico novo é a vida do cantor*”.

Confiemo-nos, pois, ao “*Agricultor Divino*”, sem reticências, nem reservas, “*escancarando-Lhe*” (João Paulo II) o coração!

Pe. Manuel António Guerreiro do Rosário

Prezados colaboradores, assinantes e leitores

Contamos com todos para a continuidade e futuro deste jornal.

Colabore.

Leia e divulgue o “Notícias de Beja”

Conservação e Restauro da Capela de Santa Águeda/ Ermida de S. Neutel, em Vila Nova da Baronia, Concelho de Alvito, vê candidatura aprovada



O projeto, candidatado ao Programa Operacional Regional do Alentejo 'Alentejo 2020', prevê um investimento elegível total

de 294.580,46€ e é cofinanciado pelo FEDER a uma taxa de participação de 85%, totalizando assim um financiamento (não

reembolsável) no valor de 250.393,39€, e diz respeito à obra de conservação e restauro da Capela de Sant'Águeda, Imóvel classificado de Interesse Público.

A intervenção tem como objetivo a resolução de problemas estruturais, nomeadamente consolidação e impermeabilização da cobertura, reparação e substituição de revestimentos e instalações diversas, rebocos exteriores e pintura mural.

António Valério, presidente da Câmara Municipal refere que esta intervenção vai "recuperar um ícone da pintura mural do concelho".

Fonte: C. M. Alvito

Faleceu Manuel António Mourato Monge, ex-presidente da Cáritas Diocesana de Beja



A Missa de Exéquias, foi presidida pelo Padre Manuel António, e concelebrada pelo Cônego António Domingos Pereira, Pe José Maria Afonso Coelho e pelo Pe. António Novais Pereira, a partir das 14.00 horas de Domingo, 11 de Junho, seguida do cortejo fúnebre para a Sepultura, no Cemitério da cidade de Beja.

Ao Serviço da Cáritas Diocesana

Natural de Santiago Maior – Beja,

assumiu a presidência da Caritas Diocesana de Beja em dois momentos distintos compreendendo cerca de 18 anos de exercício no total, desempenhando assim um importante papel na construção da obra sócio caritativa da Caritas junto dos mais frágeis e desfavorecidos da nossa diocese.

Importa relembrar que foi durante a sua presidência que contribuiu para a criação de respostas sociais dirigidas a diferentes públicos com particular relevância aos

idosos, com a criação do primeiro Serviço de Apoio Domiciliário na cidade de Beja. Impulsionou igualmente a constituição do Gabinete de Intervenção Social Articulado (GISA), serviço dirigido à comunidade residente no Bairro da Esperança, fomentando o trabalho em rede, articulando a intervenção entre instituições sociais, nomeadamente o Centro Distrital da Segurança Social de Beja, Instituto de Reinserção Social, Município de Beja, Junta de Freguesia de Santa Maria e Administração Regional de Saúde. Ao Manuel António Mourato Monge se deve também a criação da primeira Comunidade Terapêutica, resposta social para tratamento de toxicodependentes, e que até hoje funciona como entidade de referência e única na nossa diocese.

Cantoral Nacional para Liturgia

No passado Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, que decorreu em Fátima de 22 a 26 de Julho, foi apresentado formalmente o **Cantoral Nacional para a Liturgia**.

É o primeiro Cantoral Nacional para a Liturgia aprovado pela Conferência Episcopal Portuguesa e confirmado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. (...) A selecção dos cânticos foi da responsabilidade do Serviço Nacional de Música Sacra que reuniu uma equipa de pessoas

provenientes de várias dioceses de Norte a Sul de Portugal e com formação musical e litúrgica de diferentes sensibilidades. O processo foi longo, reflectido e amadurecido – incluindo a consulta de publicações anteriores – e contou com uma vasta participação de pessoas ligadas à Música Sacra e ao Canto Litúrgico, nomeadamente os delegados diocesanos ao Serviço Nacional de Música Sacra, directores de coros e outros, que fizeram chegar os seus contributos. O Cantoral Nacional responde a uma dupla

exigência:

– reconhece cânticos adequados às celebrações litúrgicas, partindo da produção tradicional e também dos últimos decénios (cânticos com textos e melodias novas, e cânticos com textos novos e melodias pré-existentis);
– difunde, mediante escolhas feitas, alguns critérios de reconhecimento e selecção de cânticos, que ajudem a uma escolha mais atenta a nível local. (...) Tamanho: 148X210mm; 1.152 páginas; 1.031 cânticos; PVP: 20,00€.

Nova organização dos Arciprestados

Arciprestado de Almodôvar

Concelhos de Almodôvar, Aljustrel, Castro Verde, Mértola e Ourique

Arciprestado de Beja

Concelho de Beja

Arciprestado de Cuba

Concelhos de Cuba, Alvito, Ferreira do Alentejo e Vidigueira

Arciprestado de Moura

Concelhos de Moura, Barrancos e Serpa

Arciprestado de Odemira

Concelho de Odemira e freguesia do Cercal do Alentejo

Arciprestado de Santiago do Cacém

Concelhos de Santiago do Cacém, Grândola e Sines, à exceção da freguesia de Cercal do Alentejo

Nomeações de Párocos:

Pe. José Manuel Valente Bravo, desvinculado de Pároco de Melides, do vicariato do Carvalhal, da capelania do Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz e de Vigário Paroquial de Grândola e anexas, sendo nomeado pároco de Amareleja, Safara, Póvoa de São Miguel e Estrela;

Padre Carlos Sepúlveda Escobar, mantendo Barrancos e Santo Aleixo da Restauração, nomeado pároco de Sobral da Adiça;

Pe. Abílio Torcato Valadas Raposo, mantendo as funções que tem, nomeado pároco de Melides e do vicariato do Carvalhal, onde será coadjuvado pelo Francisco Diogo Costa Molho, que será ordenado diácono no dia 28 de Setembro, sábado.

Pe. Jomy Valliara Ezhpathil John, nomeado pároco *in solidum* da paróquia de Almodôvar e anexas;

Pe. Luís Dinis Macuinja, nomeado pároco de Aljustrel e de São João de Negrilhos;

Nomeações de Diáconos:

Diác. António José Guerra de Castro Coelho, nomeado membro do Secretariado Diocesano de Liturgia, nomeado colaborador ao serviço da Catedral e na paróquia de São João Baptista de Beja;

Diác. Carlos Taveira Prazeres, nomeado colaborador nas paróquias de Cuba e anexas;

Diác. Fernando Teixeira Guerreiro, nomeado colaborador na paróquia de Santa Clara a Nova e Almodôvar;

Diác. Manuel José Torrado França, nomeado colaborador nas paróquias de Moura e Santo Amador.

Nomeações para os serviços diocesanos:

Secretariado Diocesano de Educação Cristã (SDEC)

Diretora: Maria Conceição Matos

Departamento Diocesano de Pastoral Juvenil

Coordenador: Francisco Diogo Costa Molho

Equipa Diocesana:

Caetana Maria Leal Palma Mendonça Batista

Celso Alexandre da Silva Reis

Francisco Manuel Cardoso Patanita

Ir. Isabel Faustino Balbino

Joana Silva dos Santos

Nádia Isabel Rodrigues Canotilho

Pastoral Vocacional

Pe. Francisco Joaquim Silvestre da Encarnação

Pastoral do Ensino Superior

Pe. Pedro Luís Pereira Rodrigues

Departamento de Catequese da Infância e da Adolescência

Coordenadora: Ir. Helena do Carmo Godinho Lampreia, odc

Departamento do Ensino da Igreja nas Escolas (Básico e Secundário)

Coordenadores: Jorge Miguel Raposo da Mata e

Dr^a Noélia Maria Batista do Estanque F. Lima

Os coordenadores dos departamentos assumem a função de diretores adjuntos do SDEC

Capelania do EP Pinheiro da Cruz

Francisco Diogo Costa Molho

Originalidade do Batismo cristão

António Novais

Condenando a confiança exclusiva na circuncisão carnal, Jeremias (4,4-6) anuncia uma nova aliança da parte de Deus, firmada no coração (Jer. 31,31-33) e Ezequiel anuncia nos novos tempos uma purificação de todas as manchas e pecados mediante a aspersão de águas puras dadas por Deus (cf. Ez. 36,25; Sl 50,9).

Arrependimento, conversão e acolhimento de Jesus Cristo

O Batismo cristão através da imersão nas águas, procede do batismo de João, precedido dos sinais de arrependimento e conversão, cortando com um passado de injustiça e adesão à mudança de vida. Por ele, o iniciado dá o primeiro grande passo na fé, sinal da aceitação da nova relação entre Deus e os homens, e da atitude pessoal de acolhimento pessoal da pessoa de Jesus Cristo e sua união à comunidade eclesial, com os direitos e deveres que daí brotam. Cristo assumiu o rito preexistente no batismo de João – enquanto rito de conversão e perdão,

preparando a proximidade do reino – e deu-lhe um conteúdo salvífico novo, uma significação nova, em relação à Sua pessoa, à Sua morte e Ressurreição e à constituição do povo da nova e eterna aliança, no qual são indispensáveis a penitência, a conversão e o batismo. O novo povo, não necessita da sujeição à prática da circuncisão porque é constituído e regenerado por Cristo e nasce da água e do Espírito que procede de Cristo. A este propósito o Evangelista S. João não se refere às águas do Mar Vermelho ou do Jordão, mas põe na boca de Jesus: «Do seio daquele que acredite em Mim correrão rios de água viva» (Jo. 7, 38) e comenta que «Jesus falava do Espírito, que deviam receber os que n'Ele acreditasse; pois o Espírito ainda não viera, por Jesus não ter sido ainda glorificado.» (Jo. 7, 39. 19,34; 1Jo.4,13) Nossa participação no mistério pascal, geradora de uma vida nova e transmissora de uma missão, é dada mediante um espírito novo, um espírito de fé (2 Cor. 4,13) ou Espírito de Cristo (Ef. 1,13; Rom. 6,3-7).

O anúncio de uma sociedade justa, por parte de João, assume progressiva clarividência em Jesus Cristo, à medida que vai tomando a condição do servo de Deus que dá a conhecer e cumprirá a vontade do Pai. Estabelecer uma relação filial com O Pai e aceitar relações justas e fraternas só será possível com uma profunda conversão de coração, uma nova identidade ou nascer de novo “da água e do Espírito” (Jo. 3, 5), novidade anunciada e cumprida (cf. Jo.3,1-8; 20,22-23; Act.1, 5; 2,1-4). Dispondo Deus de diversificados e misteriosos meios de salvação, espera que os homens, antes de ser batizados, escutem a boa nova da salvação em Cristo morto e ressuscitado, a recebam e aceitem a consequente conversão ou mudança de vida, criando assim as condições indispensáveis para o perdão dos pecados. Esta realidade supõe uma sequência no processo batismal, aliás testemunhada, pelo Novo Testamento, em lugares diferentes, estando sempre presentes a pregação e a necessidade da fé para a administração do Sacramento.

O “mandato de batizar” e suas exigências

O *mandato de Batizar* está acompanhado de exigências prévias e posteriores ao Batismo, quer por parte da Igreja, quer em relação aos candidatos à recepção do Sacramento. Enquanto a comunidade cristã deve acolher, evangelizar, proclamar a boa notícia, acompanhar o catequizando iniciando-o ao longo de todo o processo catecumenal, batizar e continuar a ajudar no viver de tudo quanto foi professado e vivido no Batismo, o candidato ao batismo deve dar sinais da Sua adesão na fé a Jesus Cristo e à Sua comunidade, do seu compromisso em romper com a vida de pecado anterior e continuar a luta contra o mal, na procura de uma crescente fidelidade (cf. Mt. 28,18-20; Mc. 16,15-16; Act. 2, 37-41; 8, 35-39). Pelo Batismo expressamos não apenas nossa pertença especial a Cristo, por morte semelhante à Sua (Rom. 6, 1-14; 2 Cor. 1,21-22) mas também a incorporação ao Seu corpo, o qual é chamado a realizar a verdadeira fraternidade (1 Cor. 12, 12ss; 13,1ss). O batismo, para que seja frutuoso,

deve levar a tomar parte ativa na comunidade, desenvolvendo seus dons e participando na missão eclesial, testemunhando aos outros a obra que Deus realiza em nós (Jo.4, 28-29; 1 Cor. 12, 8-10).

Batismo e comunidade eclesial

Uma compreensão atual do batismo como acontecimento salvífico-eclesial deve levar-nos a lutar contra a sua redução a simples ritos e ações individuais. Porque o batismo deve expressar a continuação das maravilhas de Deus, não apenas no indivíduo mas também na Igreja, importa que toda a comunidade tome consciência deste momento privilegiado em que a salvação acontece para toda a Igreja. Sendo acontecimento salvador para toda a Igreja, deve ser vivido enquanto tal pela comunidade crente e pelo próprio neófito que fica também pessoalmente comprometido a promover a história salvífica que acolheu como dom, o renova e compromete a todos os batizados na sua propagação aos demais.

Homenagens na saída, não, obrigado!



Sílvio Couto

Quando alguém está prestes a terminar um determinado trabalho, que exerceu durante algum tempo com maior ou menor eficiência, podem gerar-se movimentações para que possa haver alguma ‘homenagem’ antes da sua saída. Deste modo como que se pretende dar a entender, a quem sai, algo que possa ter a ver com o reconhecimento pelo que foi feito.

Poderia haver muitos campos de intervenção para analisarmos este tema da homenagem à saída de alguém de um trabalho/tarefa/função feito, mas cingiremos a

nossa observação sobre o setor eclesial, que nem sempre significa especialmente eclesial, mas antes reduzido a algum afunilamento para com os padres... em maré de mudança de serviço, de paróquia ou de espaço de presença pastoral mais visível.

Talvez iniciativas desta natureza da homenagem pretendam mais camuflar do que reconhecer qualquer trabalho realizado, pois, na hora da despedida podem-se cometer exageros e muitos deles parecerão ainda desculpa para algum descompromisso recauchutado de pseudo/arrependimento.

Efetivamente custa muito ver enquadrado no caixilho da homenagem aquilo que deveria ser o contentamento do dever cumprido, esse que faz de nós cidadãos/ministros que servem os outros e que não necessitam de certas adulações para continuarem a dedicar-se àquilo que é a razão de ser disso que se pretende ser, de verdade.

= Nunca aceitei qualquer festa ou festinha por ocasião da cessação de algum serviço e, se tolero que possam promover no começo, é porque não está nas minhas capacidades diretas, evitá-lo. Com efeito, a nossa capacidade de servir deveria estar mais acertada com essa norma do Evangelho: ‘quando tiverdes cumprido tudo o que vos mandarem fazer, dizei – somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer’. É nesta frase provocadora das conveniências com que vemos ou podemos ser vistos que deveríamos ancorar o nosso comportamento, não permitindo – direta ou indiretamente – que sejam feitas homenagens e tão pouco dadas ou recebidas comendas, condecorações ou promoções... por mais aplaudidas ou desejadas que forem.

Em certas circunstâncias encaixa com simbolismo redobrado a frase latina – ‘asinus asinum fricat’ – de tradução: ‘um burro coça outro’, numa interpretação de que ‘quem não presta, elogia

quem lhe faz o mesmo’. Ora, certos momentos de homenagem ou propostas de reconhecimento de tarefas quase poderiam ser enquadrados nesta simbologia, pois alguém fará o mesmo para com quem lho fez antecipadamente... e andaríamos à volta ou à procura de idênticos argumentos para voltarmos ao princípio.

= A melhor homenagem ou reconhecimento – no caso de trabalhos que envolvam a presença de outros – é esse da participação, quando se é chamado ou se deve prontificar para fazer parte da solução e não poder continuar a ser fator de problema pelo desinteresse ou a recusa em participar. Em quantos dos momentos da vida de uma paróquia, de uma associação ou de um grupo organizado se pode e deve fazer parte e não ficar a assistir para ver quando falha, periga ou colapsa. Quantas oportunidades são desperdiçadas para construirmos em comum, sem reclamar protagonismo, com esses que

temos e não com os desejáveis que nunca chegam ou se interessam. Em quantas das etapas poderíamos usufruir dos dons e qualidades de cada um em vez de nos atermos a viver da crítica, da maledicência e até da má-fé. Enquanto as nossas paróquias, grupos ou associações forem espaços não de comunhão, mas de competição, estaremos a perder o tempo... na programação de festas e de homenagens que soam a oco, porque falsas e falseadoras daquilo que somos e do que devíamos ser todos... cristamente.

Urge, por isso, purificar com critérios do Evangelho tantos dos nossos comportamentos eivados de sinais mundanos e fabricados à semelhança de outros interesses que não os do serviço desinteressado, fraterno e solidário.

Com todo o gosto preferiria dizer ter recusado uma condecoração/comenda do que ostentá-la por mais simbólica que fosse... Custa muito ser cristão de vida!



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 26 de agosto a 1 de setembro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Quatro detidos em flagrante delito, destacando-se: Dois por condução sob o

efeito do álcool.

2. Apreensões: Uma dose de haxixe e um revólver.

3. Trânsito:

Fiscalização: 291 infrações detetadas, destacando-se: 38 por excesso de velocidade; 24 por falta de inspeção periódica obrigatória; 12 por falta de seguro de responsável civil obrigatório; 11 relacionadas com tacógrafos; sete por falta ou incorreta utili-

zação do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças.

Sinistralidade: 36 acidentes registados, resultando: Oito feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 12 autos de contraordenação: Seis no âmbito da legislação policial e seis no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

Igreja/Educação: Desafios colocados pela ideologia do género exigem «formação antropológica séria»

– D. António Moiteiro



O presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé, D. António Moiteiro, disse à Agência ECCLESIA que é necessário promover a formação de professores e catequistas para responder a desafios como o da “ideologia do género”

“Estas distinções, o que significa o ser humano na sua essência, a construção do ser humano, tudo isso passa por uma formação antropológica séria, como também todos os outros campos da teologia”, realçou o bispo de Aveiro, no lançamento do novo ano letivo e pastoral.

O prelado sublinha a importância da “questão da formação” nos planos da comissão episcopal, que abrange setores como a Catequese, a Escola Católica ou a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

“Temos de continuar a insistir na formação de catequistas, de professores de EMRC, de professores das nossas escolas católicas. Esta dimensão é fundamental, porque é aqui que se joga o futuro”, aponta D. António Moiteiro.

No final do mês de agosto, a Conferência Episcopal Portuguesa divulgou no seu site oficial o

documento sobre ideologia do género, publicado em 2013, no qual se questiona a “difusão” da mesma no ensino.

“Este [ensino] é encarado como um meio eficaz de doutrinação e transformação da mentalidade corrente e é nítido o esforço de fazer refletir na orientação dos programas escolares, em particular nos de educação sexual, as teses dessa ideologia, apresentadas como um dado científico consensual e indiscutível”, assinala o documento, que é retomado num momento em que se debate, em Portugal, o novo despacho da identidade de género nas escolas. Mais de 34 mil pessoas subcreveram uma petição pública pela “suspensão imediata” do despacho n.º 7247/2019, publicado a 16 de agosto pela secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, e o secretário de Estado da Educação, João Costa, considerando que o mesmo “oficializa a implementação da Ideologia de Género nas escolas”. Outro tema abordado pelo presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé foi a preparação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que

Portugal vai receber em 2022.

“Precisamos de preparar os adolescentes de hoje, que vão ser os jovens de amanhã”, assinalou o bispo de Aveiro, destacando o papel do projeto ‘Say Yes’, criado pelo Setor da Catequese do Patriarcado de Lisboa e disponibilizado a todo o país, com a duração de três anos.

Fernando Moita, novo diretor do Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), realça, a este respeito, a importância de construir um “roteiro, um itinerário formativo, catequético, com os adolescentes”.

O responsável, que assumiu funções no início de setembro, aponta como missão da Igreja Católica, neste setor, ajudar os jovens e adolescentes a construir “um projeto de vida”, desejando que “a Educação Cristã seja uma realidade qualificante, qualificadora”, nas comunidades paroquiais e escolares”.

António Cordeiro é o novo coordenador do Departamento de Educação Moral e Religiosa Católica no SNEC e promete atenção às “várias dinâmicas” que se vão implementando na preparação para a JMJ 2022.

“Nós queremos que os alunos, na nossa disciplina, façam um percurso de crescimento para a plenitude”, precisa.

O novo ano letivo promete ser “especial” para a disciplina de EMRC, que vai assinalar o 10.º aniversário do encontro para alunos no Secundário e o 20.º para alunos do 1.º ciclo.

PR/OC

Fonte: Agência Ecclesia:
03-09-2019

Bom humor

Um chouriço

Dois caranguejos encontram um chouriço e um deles diz:

- Vamos comê-lo!

E diz o outro:

- Vamos... Mas olha, isto era bom era se tivéssemos um pãozito para acompanhar!

- Pois era! Mas onde é que vamos agora arranjar o pão?

- Tu vais procurá-lo e eu fico aqui a guardar o chouriço!

- Ah, não! Eu já te conheço! Mal eu fosse buscar o pão tu comias o chouriço sozinho!

- Não como nada! Eu só fico aqui a guardá-lo para ninguém o comer!

Eu espero por ti!

- Hum... Não sei se devo confiar em ti...

- Confia, confia! Vá, vai lá buscar o pão!

- Pronto, está bem! Mas que nem te passe pela cabeça comeres o chouriço sozinho!

- Não te preocupes!

O caranguejo lá vai e o outro fica a guardar o chouriço, com as tenazes no ar. Passa-se uma hora, duas horas, três horas, uma tarde, um dia, dois dias, três dias, uma semana, duas semanas e um mês! Finalmente o caranguejo lá se apercebe que o amigo já não vem e decide comer o chouriço sozinho.

Mal ele baixa uma tenaz para dar o primeiro corte no chouriço, salta o outro caranguejo detrás de uma pedra a gritar:

- Ahh Ah! Eu sabia! Já não vou buscar o pão!

Cabelo branco

Uma menina fazia imenso barulho enquanto brincava, até que um dia a mãe se irritou a sério com ela:

- Pára de te comportar mal!

- Ok, desculpa! E mãe, o que é isso no teu cabelo?

- É um cabelo branco!

- E porque é que tens um cabelo branco?

- Porque sempre que tu não fazes o que eu digo eu fico sempre com mais um cabelo branco!

- Ó! Então tu eras pior que eu!

- E porquê?

- Porque a avó está cheia de cabelos brancos!

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metas e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
T: 284 322 268 • Fax: (+351) 284 322 251
www.somefe.pt

Notícias de Beja 5 setembro 2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

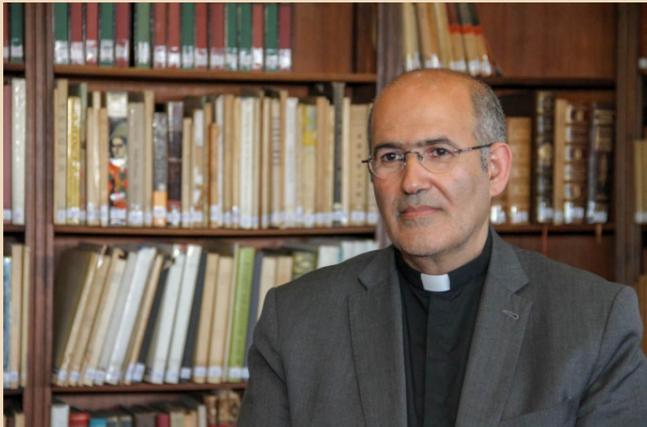
Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Vaticano: Papa nomeia D. José Tolentino Mendonça como cardeal



O Papa anunciou no dia 01 de setembro, no Vaticano, a criação, como cardeal, do arcebispo português D. José Tolentino Mendonça, bibliotecário e arquivista da Santa Sé, de 53 anos. O consistório para a criação de 13 novos cardeais (10 eleitores) está marcado para 5 de outubro, no Vaticano.

“No próximo dia 5 de outubro vou presidir a um Consistório para a nomeação de 10 novos cardeais, cuja proveniência exprime a vocação missionária da Igreja que continua a anunciar o amor misericordioso de Deus a todos os homens da terra”, disse Francisco, após a recitação dominical da oração do ângelus.

O nome de D. José Tolentino Mendonça foi o segundo a ser anunciado, numa lista que inclui colaboradores diretos do Papa e responsáveis de várias dioceses do mundo.

O arcebispo madeirense torna-se o sexto cardeal português do século XXI e o terceiro a ser designado no atual pontificado; passa a ser o segundo membro mais jovem do Colégio Cardinalício, logo após D. Dieudonné Nzapalainga, cardeal da República Centro-Africana, de 52 anos.

O novo cardeal português junta-se assim a D. José Saraiva Martins, D. Manuel Monteiro de Castro, D. Manuel Clemente e D. António Marto no Colégio Cardinalício.

“Rezemos pelos novos cardeais, para que, confirmando a sua adesão a Cristo, me ajudem no meu ministério de bispo de Roma, para o bem de todo o santo povo fiel de Deus”, apelou o Papa. A recitação do ângelus começou com um inédito atraso do Papa Francisco, o qual explicou que ficou preso no elevador, durante 25 minutos, devido a uma falha na rede elétrica.

“Graças a Deus, chegaram os bombeiros, agradeço-lhes muito”, disse aos peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, pedindo um aplauso para os mesmos.

José Tolentino Calaça de Mendonça nasceu em Machico (Arquipélago da Madeira) a 15 de dezembro de 1965; foi ordenado padre em 1990 e bispo em 2018.

Bibliista, investigador, poeta e ensaísta, o futuro cardeal Tolentino Mendonça foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Sant’Iago da Espada por Aníbal Cavaco Silva, presidente da República, em 2015.

O Colégio Cardinalício conta atualmente com 118 eleitores (57 dos quais criados por Francisco) e 97 cardeais com mais de 80 anos, os quais não têm direito a voto num eventual Conclave para eleição de um novo Papa.

Dos cardeais eleitores, 50 são da Europa, 33 da América, 31 da África e Ásia, quatro da Oceânia.

Portugal teve até hoje com 45 cardeais, a começar pelo chamado Mestre Gil, escolhido pelo Papa Urbano IV (1195- 1264).

OC

Fonte: Agência Ecclesia

Festas de Nossa Senhora da Piedade em Odemira

Entre os dias 6 e 8 de setembro, a vila de Odemira vai ser palco para as Festas em Honra de Nossa Senhora da Piedade, com espetáculos musicais, fogo-de-artifício e celebrações religiosas, que decorrerão na Capela de Nossa Senhora da Piedade e recinto adjacente.

As celebrações de homenagem à padroeira têm início a 6 de setembro a partir das 21h00 com um baile com Fábio Emanuel, seguido da atuação do grupo Os Vocalistas, pelas 22.30 horas, após o espetáculo o baile irá continuar a animar o público presente.

Para o dia 7 de setembro destaque para o espetáculo com a fadista Cuca Rosta, agendado para as 22h30, seguido do habitual festival pirotécnico agendado para as 24.00 horas. A celebração continua pela noite fora com um



do baile com Eliseu Brás.

No dia 8 de setembro, no âmbito das cerimónias religiosas, o ponto alto será a Procissão Solene, agendada para as 17.00 horas, e antecedida pela missa solene às 16.00 horas. À noite o recinto de festas volta a ser palco para mais um baile com Valter Cabrita a partir das 19.30 horas, para terminar as comemorações em homenagem à padroeira da

terra.

A Comemoração em Honra de Nossa Senhora da Piedade é uma tradição antiga da vila de Odemira mobilizando os odemirenses que assim prestam homenagem à padroeira da terra.

A organização é da responsabilidade da Paróquia, do Município de Odemira e da Junta de Freguesia de S. Salvador e Santa Maria

VI Curso Nacional de Música Litúrgica



“Quem na Igreja se serve da música para fazer espetáculo é como quem se exalta. Esse será humilhado porque a sua oração não subiu ao céu, porque a música na Igreja é oração”, referiu o director do Secretariado Nacional de Liturgia, Padre Pedro Lourenço Ferreira, na homilia da Eucaristia que encerrou em Fátima o primeiro encontro de estudo do 2º ano do VI Curso Nacional de Música Litúrgica.

De 22 a 31 de Agosto, os 38 alunos, jovens na sua maioria, dos cursos para Salmistas, Organistas e Directores de Coro, provenientes das dioceses de Portugal e incluindo 2 alunos de

uma comunidade portuguesa da Suíça, estiveram acompanhados por 13 professores, com especial destaque para o workshop de Canto gregoriano, nos três primeiros dias, orientado pelo professor Christoph Hoenerlage (catedrático da cadeira de Canto Gregoriano da Escola Superior de Música Sacra de Regensburg, Alemanha), onde também participaram 16 alunos externos a este VI Curso.

Os trabalhos do Curso decorreram em Fátima, nas instalações da Domus Carmeli, e contou com a colaboração da firma Serafim Jerónimo, de Braga, que gentilmente disponibilizou os órgãos,

como sempre tem feito em Cursos anteriores.

A meio da semana D. José Cordeiro, Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, visitou alunos e professores e deixou a sua palavra de encorajamento e estímulo. No fim dos trabalhos houve uma pequena audição interna que mostrou já evidente o progresso dos alunos no campo da direcção coral, do órgão e do canto.

A iniciativa, que vem já de Agosto de 1991, início do 1º Curso, é do Serviço Nacional de Música Sacra – um departamento do Secretariado Nacional de Liturgia – e visa preparar os agentes da música da Igreja, nomeadamente organistas, salmistas e directores de coro e assembleia, para o correcto exercício do seu ministério litúrgico.

Da Diocese de Beja participaram dois alunos de órgão e um professor.

AC